

EDITORIAL

Este número da *Revista Opinião Filosófica* é constituído por três seções: Temática, Dossiê e *Varia*. Também apresenta, ao final, resenha bibliográfica.

Na Seção Temática, intitulada “Ética, direitos humanos e teoria crítica”, temos, primeiramente, a entrevista “*A Dialética do Esclarecimento completa 70 anos*”, feita por Vitor Cei (UNIR) com o Prof. Dr. Rodrigo Duarte (UFMG). Também temos os textos de Paulo Roberto Konzen, intitulado “A relação entre Estado e religião no § 552 da ECF (III) de Hegel; de Sara Sofia Lúcio Vargas, intitulado “O *overlapping consensus* rawlsiano: um consenso político numa sociedade pluralista”; de Marcus Vinícius Xavier de Oliveira, intitulado “A derrogação da lei de anistia no caso brasileiro: um dilema entre a imprescritibilidade e a proibição de irretroatividade. Uma análise a partir da cláusula *pro homine* e do postulado da razão prática”; de Márcio Secco, intitulado “Por que não Hobbes? A crítica de John Rawls à teoria moral de Hobbes”; de Márcio de Lima Pacheco, intitulado “O mal, a liberdade e o paradoxo ético em Paul Ricoeur”, ainda de Márcio de Lima Pacheco, intitulado “Da poética à linguagem religiosa em Paul Ricoeur”; de Magnus Dagios, intitulado “O imperativo categórico kantiano e a dignidade da pessoa humana”; de Leno Francisco Danner, Fernando Danner e Agemir Bavaresco, intitulado “A condição pós-universalista e o alcance da fundamentação: um ensaio sobre o limite da modernidade”; de Julie Dorrico, intitulado “Alteridade indígena: voz-práxis via literatura em *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*”; de Josenir Lopes Dettoni, Lenir Lopes Dettoni e Mateus Bolson Ruzzarin, intitulado “Kierkegaard e o solitário sem Deus: considerações ético-contemporâneas a partir do *Pós-escrito às migalhas filosóficas*”; de Josenir Lopes Dettoni, Lenir Lopes Dettoni e Maria Cristina Carrelli, intitulado “Como se faz filosofia? Contribuições de uma perspectiva histórica e hermenêutica”; de Fernando Danner, intitulado “Democracia e deliberação pública em John Rawls”; e de Daniel Pucciarelli, intitulado “*Empire und dialektik*”.

Na entrevista realizada por Vitor Cei em relação a Rodrigo Duarte, discute-se a atualidade das análises desenvolvidas n’*A Dialética do Esclarecimento* sobre o processo de modernização

ocidental. Paulo Roberto, em seu texto, procura refletir sobre a relação entre Estado e religião no § 552 da *Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio*. Sara Sofia estuda o conceito rawlsiano de *overlapping consensus* relacionando-o com a noção de sociedade pluralista ou multiculturalista. Já Marcus Vinícius reflete sobre se é possível derogar a Lei de Anistia de 1979, tendo-se por base a Constituição de 1988 e o Direito Internacional dos Direitos Humanos, ou se de fato as ações por ela abarcadas são agora imprescritíveis. Márcio Secco, em seu texto, procura desenvolver a diferença mais marcante entre o contratualismo de Hobbes e o contratualismo de Rawls, expondo os motivos que levaram Rawls a contrapor-se àquele. Márcio de Lima Pacheco procura, em seu primeiro texto, apresentar a visão do mal, da liberdade e do paradoxo ético em Paulo Ricoeur, bem como, no seu segundo texto, a relação entre *mimesis* e linguagem religiosa mais uma vez em Paul Ricoeur. Já Magnus Dagios reflete sobre a questão da dignidade da pessoa humana na filosofia moral de Kant. Leno, Fernando e Agemir, ao tecerem uma crítica à correlação de modernidade cultural, racionalização, universalismo e gênero humano, propõem o conceito de *condição pós-universalista* como crítica ao paradigma normativo da modernidade e à sua auto-associação com o universalismo. Julie, em seu artigo, discute um conceito de alteridade para a América Latina tendo por base a literatura indígena e, em especial, a obra *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert. Josenir, Lenir e Mateus, em seu texto, discutem a relação entre liberdade e necessidade tendo por base o *Pós-escrito às migalhas filosóficas*, de Kierkegaard; Josenir, Lenir e Maria Cristina, de sua parte, discutem, a partir de uma abordagem histórico-hermenêutica, sobre o sentido da reflexão filosófica. Fernando Danner, em seu artigo, reflete sobre a relação entre democracia e deliberação pública em John Rawls. Por fim, Daniel, em seu texto, reflete sobre o lugar sistemático da dialética na obra *Império*, de Antonio Negri e Michael Hardt.

Na secção Dossiê que contém artigos resultantes de pesquisas desenvolvidas na Disciplina Tópicos Especiais de Filosofia do Direito II sobre A teoria do Reconhecimento de

Axel Honneth ministrada pelo Prof. Dr. Francisco Jozivan Guedes de Lima do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Piauí, temos os artigos de Tomás Jobin Coutinho Lopes, intitulado “Pólis, eticidade e intersubjetividade: fundamentos da crítica hegeliana do contratualismo moderno”; de Paulo Rangel Araújo Ferreira, intitulado “Não-reconhecimento e cidadania: uma análise do postulado da cidadania à luz da filosofia social de Axel Honneth”; de Marcos Luiz da Silva, intitulado “A dimensão do direito na teoria da luta por reconhecimento de Axel Honneth”; de José Wilson Rodrigues de Brito, intitulado “Gadamer e Honneth: hermenêutica filosófica e suas implicações na luta por reconhecimento intersubjetivo”; de João Gabriel Soares Silva, intitulado “A resposta de Rainer Forst ao dilema da substância sem substância”; e de Cláudia Bhrenna Falcão Castro, intitulado “A esfera da ação como espaço de aparecimento dos homens em Hannah Arendt”.

Tomás, em seu artigo, pretende desenvolver a utilização, por Hegel, do conceito aristotélico de *pólis* como crítica ao individualismo liberal moderno, de modo a destacar a centralidade da categoria da intersubjetividade no autor em comento. Paulo, de sua parte, analisa a categoria da cidadania à luz da teoria do reconhecimento de Honneth. Marcos, também tendo por base a teoria da luta por reconhecimento de Honneth, estuda a categoria de direito tal como ela se insere na referida teoria. José procura desenvolver uma correlação entre Gadamer e Honneth, em especial a importância de uma análise histórico-social das lutas por reconhecimento entre os sujeitos sociais. João pretende explicitar, em seu artigo, a solução proposta por Rainer Forst ao dilema da substância sem substância. E, finalmente, Cláudia defende, em seu estudo sobre Hannah Arendt, que a ação e o discurso representam as bases para a consolidação do espaço público e para o aparecimento do humano.

Na Seção *Varia*, temos os textos de Ricardo Santos David, intitulado “Língua portuguesa, cidadania e temas transversais”; de Luis Carlos Mariano da Rosa, intitulado “A vontade geral e o sistema autogestionário: necessidade, possibilidade e desafios”; de Lucas Giovan Gomes Acosta,

intitulado “Uma leitura acerca da Ciência da Lógica como filosofia primeira de Hegel”; de José da Cruz Lopes Marques, intitulado “Fé e razão no argumento único de Santo Anselmo”; e de Gabriela Nascimento Souza, intitulado “Considerações sobre o início da ciência: ser puro em Hegel”.

Em seu texto, Ricardo argumenta acerca da importância do estudo e da pesquisa sobre temas transversais no ensino de língua portuguesa, mormente em termos de desenvolvimento da reflexividade, da criticidade e da cidadania. Luis Carlos, por sua vez, defende que somente um sistema autogestionário pode efetivamente fazer jus à condição de igualdade e de liberdade democráticas, permitindo a superação da alienação humana em suas múltiplas formas e, em especial, em termos econômicos. Lucas Giovan, em seu texto, argumenta que a Ciência da Lógica hegeliana deve ser entendida não apenas como um *organon* para o pensamento em sentido aristotélico, mas sim como filosofia primeira, posto que ali se busca a correlação de pensamento e ser. José da Cruz, em seu texto, busca analisar a relação entre fé e razão no *Proslogium* de Santo Anselmo, em especial a partir do argumento da existência *a priori* de Deus. Já Gabriela, a partir da análise da *Ciência da Lógica* de Hegel, procura esclarecer a categoria de ser puro e, assim, refletir sobre o começo da ciência no e para o referido pensador.

Por fim, Paulo Roberto Konzen nos brinda com a resenha da tradução brasileira da *Ciência da Lógica*, volume primeiro, intitulado “A doutrina do ser”, de Hegel, feita por competente equipe de pesquisadores.

Os organizadores desejam a todos uma excelente e proveitosa leitura deste número da Opinião Filosófica.

Leno Francisco Danner; Eduardo Lara Garcia